



Centro Universitário de Brasília

Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

MARGARETE PEREIRA EVANGELISTA DUQUE

**A COESÃO E A COERÊNCIA COMO PROCESSOS DE
TEXTUALIZAÇÃO EM PANFLETOS ESOTERICOS: UMA REVISÃO PODEROSA**

Brasília

2013

MARGARETE PEREIRA EVANGELISTA DUQUE

**A COESÃO E A COERÊNCIA COMO PROCESSOS DE TEXTUALIZAÇÃO EM
PANFLETOS ESOTERICOS: UMA REVISÃO PODEROSA**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD)
como pré-requisito para obtenção de
Certificado de Conclusão de Curso de Pós-
graduação *Lato Sensu* em Língua
Portuguesa-Revisão de Texto

Orientador: Prof. Dr. Zilda Pereira
da Silva

Brasília

2013

MARGARETE PEREIRA EVANGELISTA DUQUE

**A COESÃO E COERÊNCIA COMO PROCESSOS DE TEXTUALIZAÇÃO EM
PANFLETOS ESOTERICOS: UMA REVISÃO PODEROSA**

Trabalho apresentado ao
Centro Universitário de Brasília
(UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para
a obtenção de Certificado de Conclusão
de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu*
em Língua Portuguesa-Revisão de Texto

Orientador: Prof. Dr. Zilda
Pereira da Silva

Brasília, 16 de outubro de 2013

Banca Examinadora

Prof. Dr. Nome completo

Prof. Dr. Nome completo

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Silvino Evangelista (in *memorian*) e Ercília Mendanha, meus primeiros educadores. Ao meu Marido Luciano Duque pelo companheirismo, amizade e amor. Aos meus filhos Marina e Danilo, amores eternos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de força e amor, por abençoar-me com sua presença eterna, e fortalecer meus passos a todo instante.

À minha orientadora Prof. Dra. Zilda Pereira da Silva, amiga, incentivadora que muito enriqueceu minha pesquisa.

À Professora Tânia, profissional e pessoa maravilhosa.

Aos professores e colegas, em especial Philipe e Anizia, pela amizade e companheirismo.

À amiga Anelly Wenceslau, a toda minha família e amigos.

EPÍGRAFE

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nos sabemos alguma coisa. Todos nos ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a revisão do papel da textualidade do gênero panfleto exotérico, a partir dos conceitos de texto, coerência e coesão e gênero textual, com fundamento na proposta teórica de Bahktin (1997) de outros teóricos como Marcuschi (2008), Koch (1997, 2002,) Costa Val (2006), entre outros. Antes da análise, considera-se necessário fazer uma breve discussão sobre a importância da revisão de texto ser voltada para além da parte normativa da língua portuguesa (Rocha, 2012). Para alcançar o objetivo proposto, realiza-se uma análise de três panfletos com o propósito de situá-los em termos de suas características genéricas, em que se observam a composição gênero e suas regularidades temáticas. Em um segundo momento, realiza-se a revisão de um dos textos tomados com *corpus* nos moldes da revisão tradicional, como uma proposta de reescritura formal do panfleto. Em seguida, analisam-se três panfletos, com base nos conceitos de coerência e coesão para observar como esses elementos se realizam nesses textos. Com esta análise, tem-se o propósito de apontar a importância desses elementos para a textualização do gênero textual panfleto esotérico e enfatizar que são a coerência e coesão os aspectos formais mais importantes a serem observados na revisão desse gênero, em que pese haver, com muita frequência, outros desvios relativos à norma padrão.

Palavras-Chave: Gênero textual, panfleto esotérico, revisão, coesão e coerência.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the role of textual revision of the genus pamphlet exoteric from the concepts of text coherence and cohesion and genre , based on the proposed theoretical Bahktin (1997) and other theorists Marcuschi (2008) , Koch (1997 , 2002) Val Costa (2006) , among others. Before the analysis, it is necessary to make a brief discussion on the importance of proofing be focused beyond the normative part of the Portuguese language (Rocha, 2012). To achieve the proposed objective, we make an analysis of three pamphlets in order to situate them in terms of their general characteristics; we observe the gender composition and its thematic regularities. In a second step, carried out the review of a corpus of texts taken with the lines of the traditional review, as a formal proposal to rewrite the pamphlet. Then we analyze three pamphlets, based on the concepts of coherence and cohesion to observe how these elements are held in these texts. With this analysis, it has been the purpose of pointing out the importance of these elements to the genre textualisation pamphlet esoteric and emphasize that the coherence and cohesion are the formal aspects most important to note in the revision of this genus, despite there with Too often, other deviations concerning the standard pattern.

Key words: Gender textual, pamphlet, review, cohesion and coherence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Panfleto 1	25
Panfleto 1	25
Panfleto 1	26
Quadro 1 Problema e a esfera da vida	30
Quadro 2 Projeto de revisão	33
Quadro 3 Proposta de revisão	34
Quadro 4 Proposta de reescritura	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
Capítulo 1- Apresentando os conceitos: texto, coesão, coerência e gênero textual.....	14
1.1 Texto	14
1.2 Coerência e coesão	16
1.3 Gênero Textual.....	17
1.3.1 Gêneros primários e secundários	20
1.3.2 Tipos de texto e gênero textual: distinção	21
Capítulo 2 – Panfleto: Um gênero publicitário em sua especificidade	23
2.1 Caracterização do gênero textual panfleto exotérico	23
2.2 Composição genérica.....	24
2.3 Regularidades discursivas.....	27
2.4 A textualidade nos panfletos exotéricos	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
BIBLIOGRAFIA	42

INTRODUÇÃO

A produção de textos em qualquer “esfera de atividade” da vida cotidiana se dá por meio de gêneros textuais. Como bem nos ensina Mikhail Bakhtin (1997, p.279), cada esfera fornece princípios e normas específicas que devem ser obedecidas na produção textual. Entre os vários gêneros textuais com que nos deparamos no cotidiano, é tomado como objeto de análise, neste trabalho, o panfleto esotérico. A escolha desse objeto é motivada por uma compreensão, decorrente de uma análise preliminar, de que esse gênero apresenta uma série de características que o torna particularmente interessante para discutir questões relevantes para revisão textual, em especial no que dizem respeito aos aspectos de textualização: coerência e coesão textual.

Compreende-se que, na análise textual de qualquer natureza, é preciso atentar para coerência e coesão como aspectos fundamentais, isto é, reconhece-se que a coerência e a coesão, conforme nos afiança Koch (1997, p.15), são elementos essenciais no processo de textualização de gêneros textuais. Diante disso, observa-se a importância de analisar a realização desses processos nos textos tomados como *corpus* para análise.

Sobre os gêneros textuais, Marcuschi (2008, p.84), afirma que eles “são modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem”; um gênero é, pois, visto como uma espécie de condicionador de atividades discursivas esquematizadas, que resultam em escolhas dentro de uma prática social.

Para a análise aqui proposta, considera-se necessário fazer uma breve discussão sobre a importância da revisão de texto ser voltada para além da parte normativa da língua portuguesa (Rocha, 2012). Isso significa, em outros termos, que, no ato de revisar deve-se atentar para o nível sócio discursivo do texto que abrange as especificidades dos inúmeros gêneros textuais, suas funções sociais e adequação da linguagem para que se possa melhor alcançar o público alvo.

Bakhtin (1997, p.279) classificou de *tipos relativamente estáveis*, os gêneros do discurso. Para Brait (2008, p.10), é essa noção de gênero que, muitas vezes, permite ao leitor um posicionamento de leitura diante do texto, pois possibilita compreender como o discurso se organiza em textos. E isso, para autora, é fundamental para a atribuição de sentidos do texto.

Assim, a proposta desta pesquisa tem como objetivo discutir o trabalho de revisão em panfletos exotéricos, em uma perspectiva que respeite suas características como gênero textual. Em outras palavras, busca-se, com essa análise, evidenciar que alterações efetuadas devem ser consideradas para atingir o objetivo de persuadir o público.

Para alcançar esse objetivo, no Capítulo 1, faz-se uma apresentação dos conceitos de texto, gênero, coesão e coerência, com base nos quais será realizada a análise. No capítulo 2, realiza-se uma análise de três panfletos com o propósito de situá-los em termos de suas características genéricas, em que se observam a composição gênero e suas regularidades temáticas. Em um segundo momento, realiza-se a revisão de um dos textos tomados com *corpus* (o Panfleto 1) nos moldes da revisão tradicional, como uma proposta de reescritura formal do panfleto. Em seguida, analisam-se os três panfletos com base nos conceitos de coerência e coesão para observar como esses elementos se realizam nesses textos.

Com esta análise, tem-se o propósito de apontar a importância desses elementos para a textualização do gênero textual panfleto esotérico e enfatizar que são a coerência e coesão os aspectos formais mais importantes a serem observados na revisão desse gênero, em que pese haver, com muita frequência, outros desvios relativos à norma padrão.

CAPÍTULO I

APRESENTADO CONCEITOS: TEXTO, COESÃO, COERÊNCIA E GÊNERO TEXTUAL

1.1 Texto

Iniciando a apresentação dos conceitos, expõe-se o conceito de texto. Não é novidade que interpretar um texto é importante na vida e no dia a dia das pessoas, pois a interpretação, no sentido amplo da palavra, deve estar presente em todo ato de comunicação. Os seres humanos expressam seus pensamentos para serem entendidos, mas para que isso aconteça, não basta que os interlocutores saibam a mesma língua, uma vez que há outros elementos para que haja um melhor entendimento dentro do texto, como: textualidade, coerência e coesão, que serão expostos ao final dessa seção.

Para Brait (2008), o texto é uma forma de concretização do discurso. Para produzir, ler ou compreender um texto, deve-se considerar as condições de produção, que envolve não só a situação imediata (quem fala, a quem o texto é dirigido, quando e onde se produz ou foi produzido), mas também à situação mais ampla em que essa produção se dá: que valores e crenças os leitores carregam, que aspectos sociais, históricos, políticos e que relações de poder determinam essa produção.

De acordo com essa autora, os textos podem estar constituídos por uma palavra, um conjunto de palavras, palavras associadas a um projeto visual, que são considerados enunciados concretos, pois são recebidos a partir de determinada esfera discursiva e ideológica.

Assim, para produzir/compreender um texto são necessários não só conhecimentos linguísticos (conhecer o vocabulário e a gramática da língua: suas regras morfológicas e sintáticas), mas também conhecimentos extralinguísticos (de mundo, enciclopédico, históricos, culturais, ideológicos de que trata o texto). Tudo isso “permite dizer a que formação discursiva o texto pertence e a que formação ideológica está ligado”, conforme diz Brait (2008, p. 32).

Para chegar a essas definições, as pesquisas passaram por várias etapas em que o estudo partia da frase para o texto. Nessas pesquisas, o leitor era responsável por estabelecer o sentido e buscar possibilidades para associar as ideias. Nessa perspectiva, Marcuschi (2008, p.73) diz que, muitas vezes, o leitor não entende um texto, porque não partilha conhecimentos prévios, como conhecimentos de mundo e do contexto em que foi produzido. Dessa forma, o leitor não consegue interpretá-lo, abstrair o sentido, ou ainda, interagir com o autor.

Considerando esse ponto de vista, o leitor/revisor deve atentar-se para outros fatores importantes, entre os quais o conceito de textualidade. Dentro da textualidade, segundo Costa Val (2006, p.5), a *coerência* apresenta-se como fator fundamental, uma vez que é o elemento responsável pelo sentido do texto. Na mesma linha está o conceito de *coesão* que é a manifestação linguística da coerência, este advém da maneira como os conceitos e relações são expressos na superfície textual. E, deste modo, é responsável pela unidade formal do texto.

Por fim, as estruturas formais do texto consolidam a ligação e a retomada do que foi escrito e tem por objetivo assegurar a coesão, para que se tenha coerência entre os elementos que constituem e compõem a estrutura e o sentido do texto.

1.2 Coerência e coesão

Embora os conceitos de coerência e de coesão sejam tratados por alguns autores como elementos distintos, eles são conceitos indissociáveis na construção da textualidade. Para Costa Val (2006, p.6), a coerência e a coesão têm em comum a característica de promover a inter-relação semântica entre os elementos do texto, respondendo pelo que se pode chamar de *conectividade textual*.

Assim, a coerência do texto deriva de sua lógica interna, resultante dos significados que sua rede de conceitos e relações põe em jogo, e dos conhecimentos ativados pelas expressões do texto. Deste modo, observar a coerência é importante, pois ela permite a construção de sentidos que se estabelecem entre texto, interlocutor e mundo.

A coesão é a manifestação linguística da coerência; advém da maneira como os conceitos são expressos na superfície textual. Responsável pela unidade formal do texto, a coesão constrói-se através de mecanismos gramatical e lexical, como diz Costa Val (2006, p.7).

Nas palavras de Koch e Travaglia,

“A coerência está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que um texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido desse texto” (1997 p. 11).

Nesse mesma linha, Koch (2002, p.45) afirma que “a coesão é definida como o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontra interligados entre si, por meio de recursos também linguísticos”.

A coesão, portanto, é importante para construir a textualidade de um grupo de enunciados, que podem ser notada no nível microtextual e refere-se à maneira como os termos se conectam dentro de um texto. Deste modo, a coesão pode contribuir para o estabelecimento da coerência. Contudo, ocasionalmente, a coesão nem sempre se apresenta abertamente através de marcas linguísticas, o que permite deduzir que podem existir textos coerentes mesmo que não haja elementos de coesão aparente.

Para observar como esses elementos funcionam em um texto específico, é preciso observar em que **gênero** conceito será discutido a seguir ele (o texto) se realiza.

1.3 Gênero textual

Para que se entenda o conceito de gênero textual, recorre-se aos estudos de alguns autores. Mikhail Bakhtin (1997, p.279), teórico que ampliou os estudos sobre gêneros discursivos, diz que gêneros textuais são tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados pelas mais diversas esferas da atividade humana. Esse teórico diz, também, que qualquer tipo discursivo se realiza dentro de um determinado gênero. Para ele “os gêneros constitui como mediadores de diversos discursos étnicos, culturais e *sociais*”.

Ao tratar do conceito de gênero, Maingueneau (2001, p. 59), afirma que todo texto pertence a uma categoria de discurso, a um *gênero de discurso*. Para ele, os locutores dispõem de uma infinidade de termos para categorizar a imensa variedade dos textos produzidos em uma sociedade: “conversa”, “manual”, “jornal”, “*reality show*”, “romance sentimental”, “narrativa”, “panfleto” etc. Nota-se que a denominação desses gêneros apoia-se em critérios muito heterogêneos. Desse

modo, o autor enfatiza que tais categorias correspondem às necessidades da vida cotidiana. O revisor de texto não pode ignorar essas categorias, mas também não pode contentar-se com elas, se quiser definir critérios rigorosos.

Em relação às observações apresentadas, Maingueneau lembra que texto e discurso não devem ser confundidos. Texto é uma entidade concreta realizada em algum gênero textual. Já o discurso se realiza dentro do texto. É aquilo que um texto produz quando se manifesta discursivamente. Nessa linha de pensamento, Coroa (2004, p. 03) afirma que “o discurso não se ‘localiza’ no texto, mas permeia (e é permeado por) as condições de produção e todos os tipos de inter-relações que engendram o texto e são por ele engendradas.”

De acordo com Silva (2011), nessa afirmação de Coroa, há uma correlação entre discurso e texto mediada pelas condições de produção e essa correlação remete ao conceito de gênero. Para melhor entendimento de como os gêneros se estruturam, Silva (2011) afirma que é necessário compreender como eles se ajustam dentro de um contexto específico. Ou seja, para entender a ação de uma atividade específica, é preciso localizá-la em sua área de ações, observando-a no que diz respeito a atividades da mesma espécie. Assim, a autora propõe que a análise da configuração dos gêneros se realize a partir do *sistema de gêneros*, este compreendido como contexto de situação e de cultura em que operam.

Bronckart (1999, p.48) afirma que “conhecer um gênero textual também é conhecer suas condições de uso, sua pertinência, sua eficácia, ou, de forma mais geral, sua adequação em relação às características desse contexto social”.

Isso evidencia que as principais características dos gêneros textuais são suas funções comunicativas, institucionais e cognitivas, que se destaca mais que suas particularidades estruturais e linguísticas. Partindo desta premissa, Marcuschi (2008, p.150) define gênero textual como resultado do trabalho coletivo, o que contribui para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia, como formas de ação social incontornáveis em qualquer situação de comunicação.

Bhatia, citado por Marcuschi (2008, p. 150), afirma que há ações de ordem comunicativa com estratégias convencionais para atingir determinados objetivos. Por exemplo, uma monografia é produzida para obter uma nota, uma publicidade para promover a venda de um produto, uma receita culinária orienta na esfera de uma comida etc., pois cada gênero textual tem um propósito que o determina e lhe dá uma esfera de circulação. Aliás, esse é um aspecto bastante interessante, pois todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma.

Diante do posicionamento desses autores, observa-se que, embora o trabalho de revisão tenha, historicamente, se desenvolvido com foco na forma do texto, é preciso ter a sua atenção voltada também, e principalmente, para a função do gênero.

Nesse sentido, pensar a função do gênero, sua interpretação e uso, é provavelmente um dos fatores mais relevantes para dar conta da revisão e análise dos diferentes gêneros que permeiam a sociedade atual, notadamente no que se refere aos gêneros textuais publicitários.

1.3.1 Gêneros primários e secundários

Devido à multiplicidade dos gêneros textuais, Bakhtin (1997, p.281), optou por dividi-los em dois tipos: gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos).

Os gêneros primários (simples) são caracterizados pela espontaneidade que ocorre no ato da fala. Como exemplo, o autor cita a linguagem oral, o diálogo com a família, reuniões de amigos, etc. que acontece na comunicação imediata. Já os gêneros secundários (complexos) como romances, teatros e textos científicos são mais elaborados e organizados, porque ocorre predominantemente na escrita. Bakhtin aponta que no processo de formação dos gêneros secundários há uma reelaboração de diversos gêneros primários que se integram aos complexos e, desta forma, perdem o vínculo imediato com a realidade, como podemos observar na citação abaixo:

“Os gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos)- não se trata de uma diferença funcional. Os gêneros discursivos secundários (complexos- romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata”(BAKHTIN, 1997, p. 281).

Esse posicionamento de Bakhtin é interessante na análise a que se propõe aqui porque permite compreender como o gênero panfleto esotérico se organiza em relação à linguagem utilizada. Esse gênero apresenta-se, inicialmente, como um texto de modalidade escrita. E isso o colocaria no patamar de gênero secundário, o que faz com que o revisor do texto volte a sua atenção para essa modalidade. Mas, por considerar o seu público e sua função social, o gênero

assume uma linguagem muito próxima à da modalidade oral. Isso faz com que possamos considerá-lo um gênero que transita entre o gênero primário e secundário. Por conseguinte, isso confere ao gênero uma maleabilidade em relação ao registro, ou seja, à linguagem empregada em sua composição, que mistura o oral ao escrito.

1.3.2 - Tipos de texto e gênero textual: distinção

Essa distinção é feita por Bakhtin (1997) que considera qualquer tipo de interação verbal ocorre por meio de um gênero textual e essa comunicação se dá através de textos. Desse modo, na busca por conceitos entre os teóricos que tratam de tipologia e gênero textual, diversas abordagens dos fenômenos textuais começaram a aparecer, consequentemente, diferentes classificações e terminologias.

Marcuschi (2008) afirma que, enquanto os tipos textuais são apenas “meia dúzia”, os gêneros são inúmeros. Como exemplos, pode-se citar: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, *outdoor*, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais, dentre outros.

A respeito desses conceitos, Marcuschi apresenta as seguintes distinções:

Tipos textuais designa uma espécie de construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua

composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo). O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. O conjunto de categorias para designar tipos textuais é limitado e sem tendência a aumentar. Quando predomina um modo num dado texto concreto, dizemos que é um texto argumentativo ou narrativo ou expositivo ou descritivo ou injuntivo.

Gênero textual Refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por exposições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais institucionais e técnicas. (Marcuschi, 2008, p.154)

O autor observa, também, que a definição de tipo e gênero textuais é mais operacional do que formal. Deste modo, para tipo textual observa-se a predominância de sequências linguísticas típicas; já para a noção de gênero textual predominam os critérios de ação, prática, circulação sócia histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicional idade.

Portanto, os tipos textuais são caracterizados pelos traços linguísticos que neles predominam enquanto que os gêneros são as realizações linguísticas concretas e definidas.

CAPÍTULO II

PANFLETO: UM GÊNERO PUBLICITÁRIO EM SUA ESPECIFICIDADE

2.1 Caracterização do gênero textual panfleto esotérico

De acordo com as abordagens discutidas acima, infere-se que os gêneros textuais estão diretamente ligados à ação humana. Logo, são influenciados pelas diversas transformações que a sociedade sofre. Assim, em consonância com o posicionamento discutido acima, compreende-se, aqui, que a teorização do gênero traz elementos conceituais que viabilizam a análise das práticas publicitárias em seus modos de agir sobre as pessoas.

Buscar a forma que “traduza” um “conceito” na linguagem publicitária, segundo Silva (2011) é, em última instância, encontrar a *força* da linguagem em uso capaz de produzir os efeitos de sentidos intencionais. Encontrar essa *força* na linguagem publicitária é, pois, encontrar o propósito e a razão subjacente do texto produzido e posto em circulação.

Em primeira aproximação com o objeto de pesquisa, observa-se que o panfleto esotérico é texto de cunho publicitário que visa oferecer serviços de natureza esotérica. Desse modo esta análise foi pensada a partir da observação de que o panfleto se distingue de outros gêneros publicitários por sua linguagem em termos de apresentação.

Em estudo realizado sobre gêneros publicitários, Silva (2011, p.119) diz que atrair consumidores, estimular a aquisição e o consumo de bens e serviços, criar imagem de produtos são algumas das muitas atividades realizadas com o uso social da linguagem no domínio de práticas publicitárias. Nesse sentido, a autora enfatiza que o uso da linguagem se reveste de um caráter intencional tão premente que todos os elementos que compõem um texto publicitário (organização, estrutura e modalidade enunciativa) são escolhas planejadas, delineadas para produzir determinados efeitos de sentidos.

Dessa forma, estudar assuntos relativos ao uso da linguagem nas práticas publicitárias é compreender como elas funcionam em seu domínio. E, nesse aspecto, observam-se as regularidades que especificam os gêneros na correlação do seu conjunto de práticas em termos de organização, composição e funcionamento.

2.2 Composição genérica

Na análise do panfleto esotérico, Cano (2010) o especifica como um gênero de características cotidianas que é posto em circulação com a intenção de interpelar o interlocutor em momentos de total distração, mas que faça com que ele tenha uma reação em relação ao discurso apresentado. Nessa perspectiva, o autor observa que as principais características desse gênero é ser um enunciado rápido, direto, tal qual uma conversa cotidiana, mas que se encaixa nos moldes de um gênero do discurso do tipo publicitário.

Na análise do ponto de vista composicional, o panfleto esotérico apresenta-se, de modo muito evidente: a) ser constituído de papel de baixa

qualidade e facilmente degradável, em formato de retângulo, geralmente do mesmo tamanho; b) ter, na parte superior, as explicitações das entidades espirituais (divindades) por meio de enunciados linguísticos e/ou imagens que evocam a crença em forças ocultas; c) ter, na parte inferior e em letras maiores, o endereço e o telefone da cartomante. Tais características podem ser observadas nos textos tomados como *corpus*, apresentados a seguir nomeados de panfleto 1, 2 e 3, respectivamente.

PANFLETO 1

IEMANJA
Força do Mar
Solução e Luz

Uma consulta poderosa com forças espirituais, problemas tais como: viagem, insônia, amorosos, comerciais, familiares sentimentais, saúde, emprego, depressão, timidez, impotência sexual em ambos os sexos, vícios, limpeza, do corpo abertura de caminhos, com reza e simpatias, banhos de descarrego. Tira inveja, quebrá forças ocultas, com o poder da mesa branca e do caboclo 7 flexas. Afasta quem pertuba traz quem você quer não se desanime vença seus inimigos com o bem. Se sua vida não está bem, pode ser espiritual. Atendimento das 8hs às 20hs todos os dias com hora marcada. Jogos de Cartas Búzios, Tarot e Vidência. **AMARRAÇÃO PARA O AMOR**

Av Gomes Ribeiro Qd. 35 Casa 06
Planaltina DF
3388-4636

NÃO JOQUE ESTE EM VIA PÚBLICA

PANFLETO 2

Consultório Espiritual
Dona Angelina

Dependências
Impotência
Negócios
Saúde

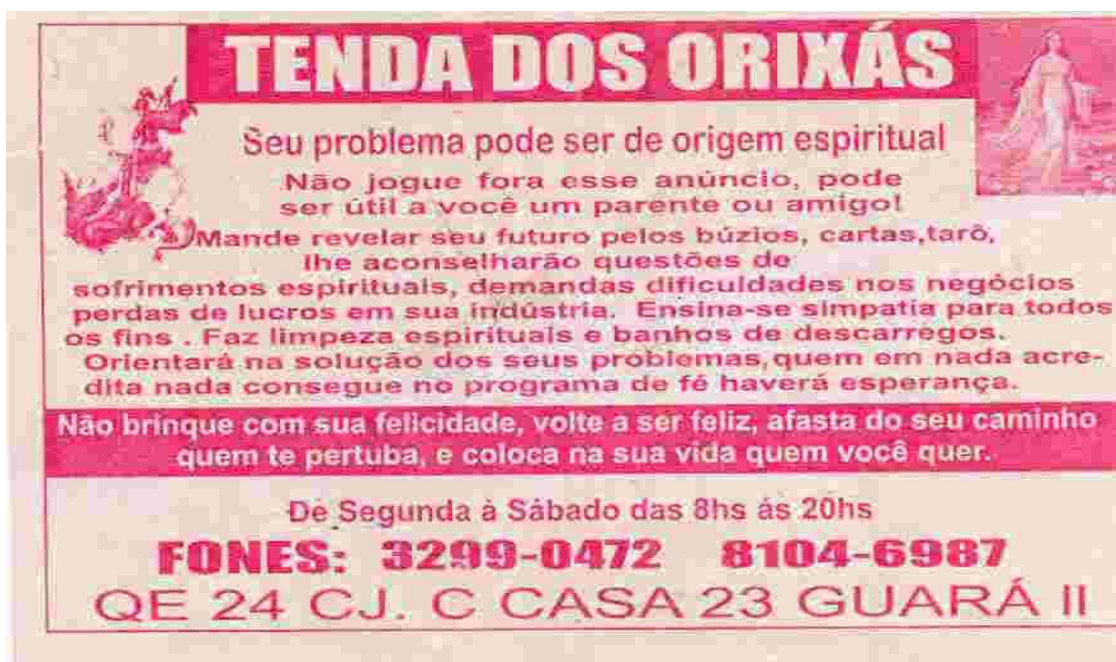
Depressão
insônia
Vícios
Amor

Faz amarração para o amor

Não cobro trabalho
Búzios - Cartas - Tarot
Seu futuro está em suas mãos
Marque já sua Consulta

Tel: 61 - 3447-9445
SHCGN 716 Bl. G - Asa Norte - Brasília - DF

PANLETO 3



TENDA DOS ORIXÁS

Seu problema pode ser de origem espiritual

Não jogue fora esse anúncio, pode ser útil a você um parente ou amigo!

Mande revelar seu futuro pelos búzios, cartas, tarô, lhe aconselharão questões de sofrimentos espirituais, demandas dificuldades nos negócios perdas de lucros em sua indústria. Ensina-se simpatia para todos os fins. Faz limpeza espirituais e banhos de descarregos. Orientará na solução dos seus problemas, quem em nada acredita nada consegue no programa de fé haverá esperança.

Não brinque com sua felicidade, volte a ser feliz, afasta do seu caminho quem te perturba, e coloca na sua vida quem você quer.

De Segunda à Sábado das 8hs às 20hs

FONES: 3299-0472 8104-6987

QE 24 CJ. C CASA 23 GUARÁ II

Como pode se observar, o panfleto esotérico se apresenta como texto com pouca expectativa que a sua eficácia persuasiva possa ser de fato alcançada. Isso é explicado no enunciado, do Panfleto 3, “*Não jogue fora esse anúncio*”. Esse apelo ao leitor traz a ideia de que costumeiramente o anúncio é jogado fora, muitas vezes, sem ter o seu conteúdo lido/apreciado. A esse respeito, observa-se, inclusive, que tal informação vem logo no início do texto. O que indica que o panfleto primeiro tem que convencer o leitor a realizar a leitura do texto até final, para depois convencê-lo a utilizar o serviço proposto.

Nesse aspecto, ao situar o gênero panfleto esotérico em termos de tipo textual (segundo as categorias de Marcuschi, 2008), compreende-se que esse gênero se enquadra, predominante no tipo injuntivo. Isso se deve ao fato de que o texto apresenta-se com a intenção de convencer o leitor a aderir às ideias (ou aos objetivos) de convencer o leitor a utilizar os serviços ofertados nos anúncios. Os

enunciados “**Marque** já sua consulta”, do Panfleto 2, e “Não **brinque** com sua felicidade (...), do Panfleto 3), apresentam verbos no imperativo, o que evidencia o caráter injuntivo desses textos que buscam a adesão do leitor.

Como um gênero do domínio de práticas publicitárias, o panfleto pode ser definido, de acordo com Amossy (2005, p.20), em termos de ato pelo qual o enunciador se engaja e se coloca como fiador do que propõe e procura influenciar o seu interlocutor. E isso se reflete no panfleto pela forte presença do enunciador no discurso, por um eu performativo. No Panfleto 2, o nome da cartomante “Dona Angelina” indica a presença do enunciador que promete que “ Faz amarração para o amor”. Esse eu performativo do enunciador apresenta-se explicitamente no enunciado “Não cobro pelo trabalho”, com o verbo flexionado na primeira pessoa, que fala diretamente o seu interlocutor.

Na análise de Cano (2010), o panfleto esotérico só irá enlaçar o leitor se, de fato, ativar algo que esse leitor necessite, devido à situação em que encontra se no momento. Por isso, o panfleto é distribuído aleatoriamente nas ruas das cidades, afixados em para-brisas de carros, nas caixas de correios, na tentativa de chegar ao leitor. Em outros termos, Cano explica que o panfleto esotérico se encaixa nas situações que têm como objetivo tornar público um serviço desenvolvido por um indivíduo no sentido de que as pessoas alvo desse discurso venham a ser persuadidas a utilizarem tal serviço.

2.3 Regularidades discursivas

De acordo com Miller (2009), a recorrência é um fenômeno intersubjetivo e as situações são construtos sociais que resultam não de “percepção”, mas de

“definição”, uma vez que uma ação é baseada em (e guiada por) significado, e no centro da ação encontra-se um processo de interpretação.

O princípio usado para selecionar as semelhanças, segundo a abordagem de Miller (2009, p. 22), “pode dizer muito sobre a classificação dos discursos”. Então, para essa autora, é preciso verificar se essa classificação contribui para a compreensão de **como** o discurso funciona. Isto é, se o discurso reflete uma experiência retórica de quem o produz e de quem o interpreta. Nessa abordagem, portanto, compreende-se que o gênero depende implicitamente de situação, motivo e exigência, e se caracteriza por conter um conjunto de “formas reconhecíveis” interligadas por uma dinâmica interna.

Analisando o panfleto quanto às estratégias ou formas de discurso, temos que, de acordo com Cano (2010, p.354), esse gênero realiza-se quase como uma conversa informal em que avisa ao leitor de um serviço que atenderá a uma carência íntima sua. Observa-se, aí, que a estratégia de discurso do panfleto estabelece uma forte relação com a audiência – a pessoa que necessita suprir uma carência.

Nos panfletos tomados como *corpus* para análise, observa-se que, discursivamente, os vocábulos mobilizados na construção desses textos evocam significação de um mesmo campo semântico, que os levam a uma regularidade de temas: “problemas”, “dificuldades”, “sofrimento”.

Essa regularidade de tema se manifesta como uma informação pressuposta que relaciona a existência dos problemas ao campo espiritual, como se pode observar nos enunciados: “Seu problema pode ser espiritual” (Panfleto 3), “Consultório Espiritual” (Panfleto 2) e “Uma consulta poderosa com forças espirituais” e “ Força do Mar Solução e Luz” (Panfleto 1). Embora esses enunciados

sejam construídos com vocábulos diferentes, eles evocam a informação pressuposta de que o interlocutor tem problemas e que esses problemas estão relacionados ao campo espiritual, como espaço de grande poder.

O poder espiritual é, discursivamente, explicitado por meio de imagens e de enunciados linguísticos, e apresenta-se associado a duas ideias: **combate** e **mistério**. A imagem de São Jorge (Panfleto 3), com sua espada de guerreiro, figura-se como arquétipo do guerreiro e evoca a ideia do combate às forças do mal. Por sua vez, a imagem de Iemanjá (Panfletos 1 e 3) saindo do mar evoca o mistério e sua revelação. Linguisticamente essas duas ideias podem ser observadas, respectivamente, nos enunciados: “Quebra forças ocultas [...] Vença seus inimigos com o bem” (Panfleto 1) e “Mande revelar o seu futuro” (Panfletos 3).

Seguindo com a análise, de acordo com a proposta de Miller (2009), observa-se que em relação à situação, como já dito, o panfleto esotérico é posto em circulação nas ruas das cidades e seu conteúdo é absorvido pelo leitor que se encontre nas condições descritas, isto é, com algum problema que a cartomante promete resolver. Assim, o objetivo do enunciador será alcançado apenas se o seu leitor sinta necessidade ou desejo de usar os serviços ofertados no panfleto.

Em termos de modos de pensar, observam-se pressupostos que são veiculados nos enunciados dos panfletos analisados que funcionam como conhecimentos compartilhados entre leitor e enunciador. Esses pressupostos, em geral, traz uma exaltação do **poder espiritual** e faz apelo à **fé** do leitor, como nos enunciados “Não brinque com a sua felicidade” e “quem em nada acredita nada consegue no programa de fé [...]”, apresentados no Panfleto 2.

Os problemas, geralmente, envolvem a esfera da vida afetiva, financeira, da saúde (com interferência no campo da sexualidade), comportamentais conforme se verifica no quadro a seguir:

QUADRO 1: PROBLEMA E ESFERA DA VIDA

PROBLEMA	ESFERA DA VIDA
Amorosos Famíliares Sentimentais Impotência sexual	Vida Afetiva
Viagem Comerciais Emprego	Financeiro
Depressão Impotência sexual Insônia	Saúde
Inveja Timidez Vícios	Comportamental

As causas para esses problemas se relacionam aos discursos de impureza do corpo do indivíduo, proveniente de alguma ação (de feitiço, bruxaria), pensamento, energia de outrem que interferem na vida do indivíduo. A noção de impureza vem como informações implícitas evocadas dos enunciados “Faz limpeza

spirituais e banhos de descarregos”. A noção de interferência pode ser observada no enunciado “afasta do seu caminho quem te perturba”.

Sobre os problemas, vale destacar que os relativos às questões “amorosas” estão relacionados ao abandono ou perda de pessoa amada. O primeiro seria decorrente de traição e segundo por “trabalhos” realizados com forças ocultas do mal.

Em relação, aos problemas financeiros observa-se que são, na maioria, relativos a “negócios” e “empresas/indústria”, que representam dificuldades e prejuízos, exemplificados nos enunciados, do Panfleto 3, “[...] perdas de lucros na sua indústria” e “dificuldade nos negócios”. Cabe ressaltar que, em geral, não se fala em perda de emprego ou dificuldade de se inserir no mercado de trabalho (salvo a exceção do Panfleto1, que coloca o enunciado “emprego”, de forma generalizada). Isso evidencia que quem oferece os serviços de cartomante almeja um interlocutor que não seja uma pessoa de baixo poder aquisitivo ou desempregado.

Todas essas ideias pressupostas são conhecimentos que, segundo Koch (2002,p.49) derivam de competências que as pessoas desenvolvem ao longo de suas vidas e que lhes permitem ler e interpretar os eventos sociais e discursivos que os rodeiam.

Cano (2010, p.355) descreve a existência de três competências: a enciclopédica, a genérica e a linguística. Para ele, a competência enciclopédica é aquela acumulada por todas as atividades verbais das quais participamos. Tais atividades vão sendo estocadas em nossa memória e dão conta de nos fazer entender as situações com as quais temos contato. Assim, quando uma pessoa pega um panfleto esotérico na rua e opta por lê-lo, ou não, isso pode ser decorrente

do conhecimento que ela tem de consultas esotéricas. Em outras palavras, o autor explica que há pessoas que, em decorrência desse conhecimento, não acreditam nos poderes esotéricos, nem leem o escrito; há, porém, outras que acreditam e, como parte do conhecimento enciclopédico delas, as palavras e expressões como ‘tarô’, ‘búzios’, ‘amarração para o amor’ ativam os sentidos ligados ao esoterismo.

Daí, o autor conclui que a competência genérica nos dá a capacidade de perceber que cada discurso apresenta-se dentro de um gênero específico, como mensurado acima. Ao tomar contato com o panfleto, o leitor assume o papel que o gênero lhe impõe, o de o consumidor.

Este ao mesmo tempo em que atribui a voz à Dona Angelina que assume o papel de quem está vendendo um serviço. Por fim, a competência linguística está na base dessas outras duas competências e o leitor só interpreta o enunciado porque lança mão também desses conhecimentos.

2.4 A Textualidade nos panfletos esotéricos

Geralmente os panfletos exotéricos apresentam grande descuido na escrita, caracterizadas por desvios de ordem ortográfica, de pontuação e de acentuação; impropriedades semânticas e sintáticas, com ausência de elementos coesivos e de paralelismo. Diante desses problemas, o revisor de texto deve ficar atento ao que, de fato, deve ser revisado, para que o texto não tenha a sua compreensão comprometida. Os descuidos na escrita seriam observados em uma perspectiva de revisão tradicional, conforme o projeto de revisão do Panfleto 1, a seguir:

Importa esclarecer que nas marcações de revisão, conforme determinado pelo controle de alterações do *Word*, usa-se o sublinhado para as inserções e tachado para as exclusões, tal com se apresenta no quadro 2:

QUADRO 2: PROJETO DE REVISÃO



IEMANJA
Força do Mar
Solução e Luz

Uma consulta poderosa com forças espirituais, problemas tais como: viagem, insônia, amorosos, comerciais, familiares sentimentais, saúde, emprego, depressão, tímidas, impotência sexual em ambos os sexos, vícios, limpeza, do corpo abertura de caminhos, com reza e simpatias, banhos de descarrego. Tira inveja, quebra forças ocultas, com o poder da mesa branca e do caboclo 7 flexas. Afasta quem perturba traz quem você quer não se desanime vença seus inimigos com o bem.

Se sua vida não está bem, pode ser espiritual
Atendimento das 8hs às 20hs todos os dias com hora marcada
Jogos de Cartas Búzios, Tarot e Vidência
AMARRAÇÃO PARA O AMOR

Av Gomes Rabelo Qd. 35 Casa 06
Planaltina DF

3388-4636

NÃO JOQUE ESTE EM VIA PÚBLICA

IEMANJA / Força do mMar / Solução e lLuz

Uma consulta poderosa com forças espirituais!-, Resolvemos problemas ~~tais como:~~ viagem, insônia, amorosos, comerciais, familiares, ~~e~~ sentimentais; - dificuldades no emprego, ~~problemas de saúde, em~~preço, depressão, ~~timidez,~~ impotência ~~frieza~~ sexual em ambos os sexos e, ~~problemas com~~ vícios; - fazemos limpeza, do corpo, abertura de caminhos, com rezas e simpatias e, também, banhos de descarrego.

Oferecemos trabalho para tirar a inveja, quebrar forças ocultas, com o poder da mesa branca e do caboclo 7 sete flechas. Afastamos quem perturba e trazemos quem você quer!

Não se desanime! Vença seus inimigos com o bem.

Se sua vida não está ~~bem~~ (em harmonia), pode ser espiritual.

Atendimento com hora marcada, das 8hs às 20hs todos os dias, ~~com hora marcada~~.

Jogos de cartas, búzios, tarôot, e vidência

E AMARRAÇÃO PARA O AMOR.

AV, Gomes Rabelo, QD. 35, Casa 06, Planaltina -DF

_____3388-4636

QUADRO 3 – PROPOSTA DE REVISÃO

Título	Colocar as letras iniciais dos substantivos “mar” e “luz” em minúsculo, pois são nomes comuns.
1	Usar ponto de exclamação, em vez de vírgula depois da palavra “espiritual” para dar mais ênfase ao serviço prestado; inserir o verbo “resolver” flexionado na segunda pessoa do plural antes de “problemas”, para que seja estabelecida uma coesão com a primeira frase e, também, aproximar mais do interlocutor, uma vez que, com esse recurso, tal construção fica menos formal e traz a ideia de credibilidade por haver várias pessoas envolvidas no serviço, além de retirar o termo “tais como”, que é desnecessário.
2	Retirar a palavra “viagem”, pois ela não se relaciona plenamente com a sequência de substantivos nem de locuções adjetivas, nas quais a preposição “de” ficou implícita (de saúde, de depressão, etc.), o que caracteriza uma ausência de paralelismo implícita; agrupar e deslocar os substantivos marcados em itálico, para respeitar o primeiro paralelismo de adjetivos; fazer a correção ortográfica da palavra “insônia”; acrescentar a conjunção aditiva “e” depois da palavra “familiar” para encerrar a sequência de termos coordenados; inserir ponto e vírgula depois da palavra “emprego”; deslocar vírgula para depois da palavra “sentimentais”; adicionar “dificuldade no” antes do “emprego” para diversificar, visto que a palavra “problemas” já é muito utilizada no texto.
3/4	Inserir, depois da palavra “emprego”, o substantivo “problema” mais a preposição “de”, para criar progressão textual e agrupar os substantivos que aceitam a regência nominal “de”; fazer correção ortográfica da palavra “timidez”; desfazer a ambiguidade da expressão “impotência sexual em ambos os sexos”, com a substituição dessa expressão por “frieza sexual em ambos os sexos”; inserir a expressão “e problemas como” antes de “vícios” e colocar ponto e vírgula depois inserir o verbo “fazer” flexionado na segunda pessoa do plural antes da palavra “limpeza”; retirar a vírgula depois da palavra “limpeza”, pois não se deve separar os substantivos dos seus complementos; colocar vírgula depois da palavra “corpo” a fim de marcar a enumeração de informações.
5	Retirar vírgula depois da palavra “caminhos”; colocar “reza” no plural para ficar em conformidade com “simpatias”; adicionar a conjunção “e” depois de “sexos” e antes da vírgula; depois da vírgula adicionar o advérbio “também”, e em seguida acrescentar mais uma vírgula. O advérbio acrescentado vem para adicionar uma informação extra às outras: “e, também banhos de descarrego”.
6	Inserir a expressão “Oferecemos trabalhos para” antes do verbo “tira” para completar e iniciar melhor a oração. Colocar os verbos “tira” e “quebra” no infinitivo, uma vez que a preposição “para” pede tal

	concordância; retirar a vírgula depois de “ocultas”.
7	Colocar o número “7” por extenso (sete); fazer correção ortográfica do substantivo “flecha” e do verbo “perturbar”; flexionar os verbos “afastar” e “trazer” na segunda pessoa do plural.
8	Inserir ponto de exclamação (!) depois do verbo “quer” para dar ênfase a essa informação, que pode ser muito valiosa para alguns interlocutores.
9	Grafar com maiúscula o vocábulo “não”, por estar no começo da frase; colocar ponto de exclamação depois de “desanime” para chamar a atenção do interlocutor e separar as orações com ideias distintas; começar a outra oração com letra maiúscula – “Vença” em vez de “vença”.
10	Trocar o advérbio “bem” pela expressão “em harmonia” a fim de evitar a repetição vocabular, uma vez que “bem” já foi utilizado na oração anterior.
11	Deslocar a frase “com hora marcada” para depois de “atendimento” para evitar a construção semanticamente ambígua “todos os dias com hora marcada”; excluir a marcação de hora depois de “8” e manter apenas a letra “h” depois de “20” – colocar essa informação entre vírgulas a fim de enumerar as informações mantidas na mesma frase; inserir ponto-final depois de “dias”.
12	Colocar as letras das palavras “búzios”, “tarot” e “vidência” em minúsculo, pois são nomes comuns; fazer correção ortográfica da palavra “tarô”, inserir vírgula depois de “tarô” e retirar a conjunção aditiva “e” antes de “vidência” para que se possa adicionar mais uma informação que está na linha 13.
13	Adicionar a conjunção aditiva “e” antes da frase “amarração para o amor” para agrupá-la às informações anteriores, visto que elas fazem parte de uma mesma categoria, a de os serviços prestados.
14	Inserir ponto depois da abreviação de avenida; colocar entre vírgulas as informações “Qd. 35” e “Casa 06”; inserir travessão entre “Planaltina” e “DF”.

A partir desse projeto de revisão tem-se o quadro 4 a seguir como proposta de reescrita do texto:

QUADRO 4: PROPOSTA DE REESCRITURA

IEMANJA

Força e mar

Solução e luz

Uma consulta poderosa com forças espirituais! Resolvemos problemas amorosos, comerciais, familiares e sentimentais; dificuldades no emprego, problemas de saúde, insônia, depressão, timidez, frieza sexual em ambos os sexos e problemas com vícios; fazemos limpeza de corpo, abertura de caminhos com rezas e simpatias e, também, banhos de descarrego. Oferecemos trabalho para tirar a inveja, quebrar forças ocultas com o poder da mesa branca e do caboclo sete flechas. Afastamos quem perturba e trazemos quem você quer! Não se desanime! Vença seus inimigos com o bem. Se sua vida não está em harmonia, pode ser espiritual. Atendimento com hora marcada, das 8 às 20h, todos os dias. Jogos de cartas, búzios, tarô, vidência E AMARRAÇÃO PARA O AMOR.

AV. Gomes Rabelo, Qd 35, Casa 06, Planaltina-DF

3388-4636

Como se observa, o texto foi reescrito para enquadrar-se ao padrão de norma culta da língua portuguesa. Ao fazer a revisão nesses moldes, o profissional deixaria de atentar para o fato de que o texto não é um gênero que tem que respeitar, na íntegra, o que está prescrito na gramática normativa. A revisão desceu a detalhes que prejudica a intencionalidade do produtor do texto. Por exemplo, na proposta de reescrita os vocábulos ‘mar’ e ‘luz’ estão grafados em letra minúscula. Nesse caso, o revisor deixou de atentar para o fato de que, embora esses dois substantivos sejam considerados comuns na gramática tradicional, no contexto do panfleto eles são entidades e, como tais, podem ser considerados nomes próprios,

portanto, grafados com letras maiúsculas. Também foi sugerido trocar o numeral 7 pela sua escrita por extenso. Ao fazer essa sugestão, o revisor deixou de observar a importância simbólica do número 7 como elemento místico, e que assim deve ser gravado, pois esse número, juntamente com o vocábulos “Caboclo” e “Flechas”, forma o nome da entidade “Caboclo 7 Flechas”.

Disso se infere que o revisor tem de ficar atento é para as inadequações presentes no texto, tanto do ponto de vista gramatical quanto de mobilização de recursos coesivos, que prejudicam a sua coerência interna. E isso pode ser observado na análise dos três panfletos nos quadro a seguir, em que os elementos ausentes ou de adequação estão colocados entre colchetes:

Panfleto 1

ENUNCIADO /VOCÁBULO	INADEQUAÇÃO
Uma consulta poderosa [,] com forças espirituais, [sobre] problemas tais como (...)	Ausência de vírgula do elemento de regência o nome ‘consulta’
Tais como: viagem, insonia [insônia], amorosos, comerciais, familiares sentimentais, saúde, emprego, depressão, timides [timidez], impotência sexual em ambos os sexos, vícios, limpeza, [] do corpo [,] abertura de caminhos, com rezas e simpatias, banhos de descarregos.	Equívoco de ortografia e de pontuação e uso inadequado de vírgula depois de limpeza e ausência de desse sinal de pontuação depois de corpo.
Afasta quem perturba[,] traz quem você quer[.] não se desanime[.] vença seus inimigos com o bem.	Ausência de vírgula entre elementos coordenados e de ponto ao final de sentença declarativa.
Atendimento das 8hs [8h] às 20hs [20h] todos os dias com hora	Notação da abreviação de hora

marcada	
Jogos de Cartas[,] Búzios, Tarôs e Vidência	Ausência de vírgula entre elementos coordenados de mesma função sintática

Panfleto 2

ENUNCIADO /VOCÁBULO	INADEQUAÇÃO
Faz amarração para o amor	Ausência do índice de indeterminação do sujeito
Não cobro trabalho	Do ponto de vista gramatical, o sujeito da oração em primeira pessoa apresenta-se sem referencia anterior desse sujeito, já que a Dona Angelina apresenta- se no texto como pessoa referida e não como agente dos enunciados

Panfleto 3

ENUNCIADO /VOCÁBULO	INADEQUAÇÃO
Não jogue esse anúncio fora, [ele] pode ser útil a você (...)	Ausência de elemento de coesão referencial
(...) pode ser útil a você[,] um parente ou amigo!	Ausência de vírgula para separar elementos coordenados que exercem a mesma função sintática
Mande revelar seu futuro pelos búzios, cartas, tarô, [eles] lhe aconselharão (...)	Ausência de elemento de coesão referencial
(...) aconselharão [sobre] questões de sofrimentos (...)	Ausência de elemento de regência verbal

(...) sofrimentos espirituais, demandas[,] dificuldades nos negócios[,] perdas de lucros em sua indústria.	Ausência de vírgula para separar elementos coordenados
Indústria	Uso inadequado do vocábulo para denotar empresa
Faz[em-se] limpeza espirituais e banhos de descarregos.	Ausência de marca de plural do verbo ‘-em’ e da partícula apassivadora ‘se’.
Orientará na solução dos seus problemas (...)	Ausência de sujeito da oração
Orientará na solução dos seus problemas, [.]	Uso inadequado de vírgula em lugar de ponto ao final de oração declarativa
(...) quem em nada acredita [,] nada consegue no programa de fé (...)	Ausência de vírgula para separar oração subordinada adverbial
(...) nada consegue no programa de fé [e nem] haverá esperança.	Ausência da conjunção ‘e’ para unir as orações coordenadas e da conjunção ‘nem’ para dar sequência à enumeração
Não brinque com a sua felicidade, volte a ser feliz, afasta [afaste] de seu caminho quem te perturba, e coloca [coloque].	Flexão equivocada dos verbos ‘afastar’ e ‘colocar’ no presente do indicativo, em um contexto de injunção, que exige verbo no imperativo, além da falta de paralelismo com os demais verbos que estão flexionados no modo imperativo
(...) afasta do seu caminho quem perturba, e coloca a sua vida quem você quer.	Uso equivocado da vírgula junto com a conjunção coordenativa ‘e’ em final de sequência enumerativa
De segunda à [a] sábado das 8hs às [às] 20hs [20h]	Uso equivocado do sinal indicativo de crase antes de palavra masculina, do acento agudo em lugar de crase e notação inadequada da abreviação de hora

Como se observa, há vocábulos que são mobilizados de forma equivocada. Por exemplo, “indústria” é usado em referência a “empresa”. Esses vocábulos, embora sejam do mesmo campo semântico, não têm a mesma significação, pois o primeiro é menos abrangente que o segundo. Do mesmo modo, no enunciado “Orientará na solução dos seus problemas”, o equivocado de pontuação prejudica a compreensão da primeira parte do enunciado em relação à segunda.

Os vários equívocos relativos à pontuação, ausência de elementos conectivos e flexão verbal inadequada constituem problemas de coesão e esses problemas interferem na coerência global do texto. Em uma revisão que considera o gênero em suas condições de produção, o que tem que ser levado em consideração é gênero e não a língua-padrão. Nesse caso, tomam relevância os elementos que, de fato, vão interferir na compreensão do texto. E aí entram os elementos de coesão e de coerência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o texto é saber que além das palavras e frases, existe um gênero textual que o legitima como algo funcional dentro de uma sociedade e, também, que todos esses aspectos estão situados em um discurso que confere sentido histórico e ideológico ao texto. Partindo dessa compreensão, pode-se chegar a conclusão que revisar textos requer a desconstrução da ideia antiga de que se deve exercer o ato de revisão atendendo-se apenas às questões normativas da língua e as especificidades dos gêneros textuais, sua prática discursiva e social.

Portanto, por meio da análise e revisão do panfleto esotérico, almejou-se demonstrar como se dá a revisão textual vinculada a certo gênero textual, no qual se faz necessário conhecer bem sua estrutura, o tipo de linguagem utilizada para atingir o público-alvo e sua função dentro do âmbito social, antes de colocá-lo sob o processo de revisão, para que assim, não se danifique a mensagem que se pretende passar. No caso da revisão realizada neste trabalho, a linguagem contida no texto foi mantida, havendo apenas algumas reescrituras.

O principal objetivo foi corrigir a ortografia, a acentuação, a pontuação, as impropriedades semânticas, ordenar melhor as ideias e dar mais clareza e precisão ao texto, a fim de facilitar sua função sócio discursiva.

BIBLIOGRAFIA

AMOSSY, R. *Imagem de si no discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

AULETE, Caldas. Aulete Digital – *Dicionário contemporâneo da língua Portuguesa*. Disponível em: <http://aulete.uol.com.br> Acesso em 19 de Agosto 2013.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. 1997. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.

BRAIT, Beth. 2008. *Práticas discursivas e a esfera publicitária*. In Enunciação e Gêneros Discursivos. Guaraciaba Micheletti (org.). São Paulo: Cortez.

BRONCKART, Jean Paul. 1999. Os mecanismos de textualização: conexão e coesão nominal. In_____. *Atividade de linguagem, textos e discursos – por um interacionismo sociodiscursivo*. 2ª edição. São Paulo: EDUC. p. 259-271.

CANO, Marcio Rogério de Oliveira. 2010. *Análise do discurso do gênero panfleto*. SITED, p. 353-357. Porto Alegre.

COROA, Maria Luíza M. S. 2003. *Os Sujeitos Envolvidos nos PCNs*. II Encontro Nacional do Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste – GELCO, pp.693 -700. Disponível em http://e-groups.unb.br/gelco/publ/II_encontro/volume2.pdf.

COSTA VAL, Maria das Graças. 2006. *Redação e textualidade*. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. 1985. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira

KOCH, Ingedore G. V. 2002. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto.

KOCH, Ingedore G. V. e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. 1997. *Texto e Coerência*. São Paulo: Cortez.

MAINGUENEAU, Dominique. 2001. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez.

MARCUSSCHI, Luiz Antônio. 2008. Processos de produção textual. In: _____. *Produção Textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.

MILLER, karolyn R. 2009. *Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia*. Recife-PE: UFPE.

ROCHA, Herrisson da 2012. *Um novo paradigma de revisão de texto: Discurso, gênero e multimodalidade*. Brasília: Tese (doutorado em linguística).

SILVA, Zilda Pereira da. 2011. *Controle Sanitário: Construção e Desconstrução de Sentidos em Linguagem Publicitária*. Tese de Doutorado: UnB.